



RELATÓRIO DE INFRAESTRUTURA ENERGIA ELÉTRICA 2026



1. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), por meio do seu Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra), apresenta a **9ª edição do Relatório de Infraestrutura de Goiás - Energia Elétrica (Edição 2026)**. Este documento se consolida como o instrumento central de inteligência estratégica e de acompanhamento regulatório da infraestrutura energética no território goiano.

A edição de 2026 é publicada em um momento crucial de transição no setor elétrico regional e nacional. De um lado, observa-se o avanço vigoroso do Mercado Livre de Energia (ACL), impulsionado pela abertura para os consumidores do Grupo A, e a expansão sem precedentes da Geração Distribuída (GD) e da fonte fotovoltaica. De outro, o setor produtivo enfrenta o desafio contínuo de tarifas elevadas no mercado regulado e a necessidade de aceleração nos padrões comparativos de qualidade da distribuição de energia elétrica.

O relatório está estruturado em três eixos fundamentais de análise:

- 1. Matriz de Oferta e Expansão:** Panorama temporal da geração de energia por fonte (hídrica, solar, biomassa e fóssil), avanço das conexões de GD e a projeção de novos empreendimentos outorgados com horizonte até 2031.
- 2. Mercado e Dinâmica Tarifária:** Mapeamento comparativo da migração do consumo entre o Mercado Cativo e o Mercado Livre, perfil do consumo industrial e evolução dos reajustes tarifários homologados pela ANEEL.
- 3. Qualidade e Desempenho da Concessionária:** Avaliação dos investimentos da Equatorial Distribuição Goiás, evolução dos indicadores de continuidade (DEC e FEC) e análise crítica do posicionamento do Estado no Ranking Nacional de Continuidade do Serviço da ANEEL.

Desenvolvido com base na metodologia harmonizada do Coinfra/CNI (Confederação Nacional da Indústria) e amparado exclusivamente em dados de fontes oficiais (ANEEL, EPE e Distribuidora), este trabalho visa orientar a tomada de decisão empresarial, subsidiar a formulação de políticas públicas estaduais e fundamentar a atuação institucional da FIEG na defesa da competitividade da indústria goiana.

Desejamos uma excelente e proveitosa leitura.

André Rocha
Presidente da FIEG

Célio Eustáquio de Moura
Presidente do Coinfra/FIEG



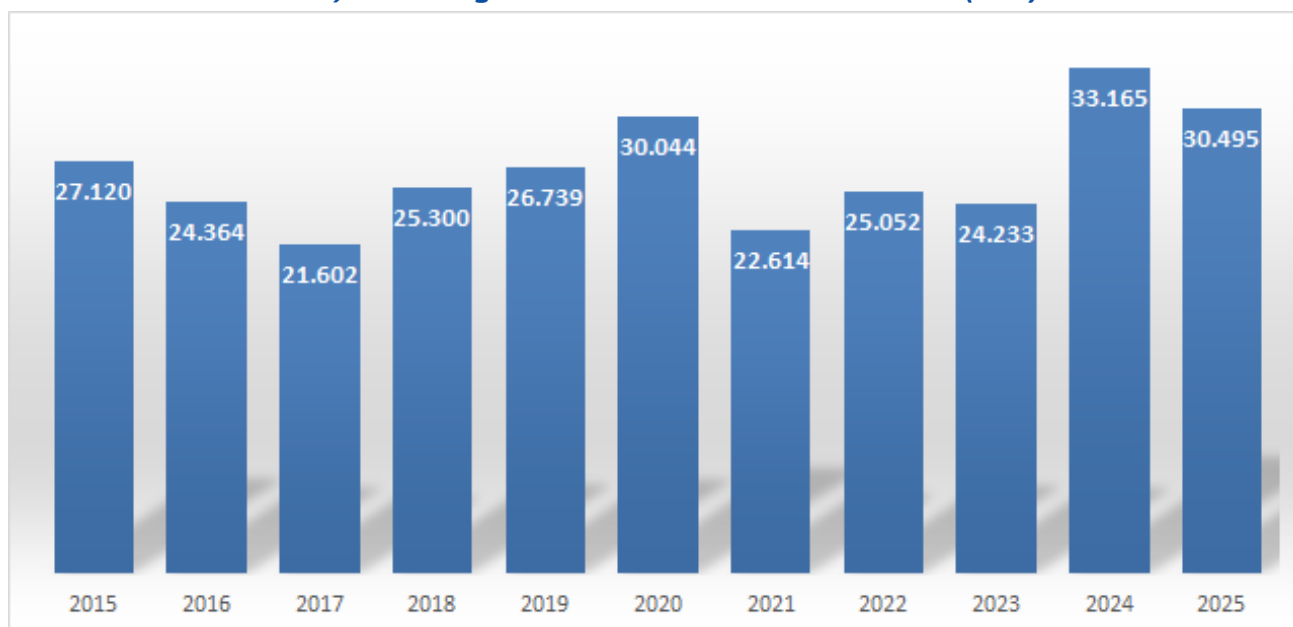


2. GERAÇÃO DE ENERGIA NO ESTADO DE GOIÁS

2.1 Evolução da Geração de Energia em Goiás (2015-2025)

A geração de energia elétrica em Goiás apresentou comportamento cíclico ao longo da última década, refletindo principalmente a elevada participação das usinas hidrelétricas na matriz estadual e, consequentemente, sua sensibilidade às condições hidrológicas. Entre 2015 e 2025, a geração média anual foi de aproximadamente 26.430 GWh, registrando oscilações importantes em períodos de estiagem e de recuperação dos reservatórios. Em 2025, a geração total alcançou 30.495 GWh, representando redução de 8,1% em relação ao recorde observado em 2024 (33.165 GWh), embora permanecendo significativamente acima da média histórica da série analisada.

Geração de Energia no Estado de Goiás de 2015 a 2025 (GWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

A evolução da série histórica evidencia quatro momentos distintos: uma retração entre 2015 e 2017; um ciclo de recuperação entre 2018 e 2020; uma nova redução associada à crise hídrica de 2021; e uma retomada consistente nos anos subsequentes, culminando no maior volume de geração já registrado no Estado em 2024. Esse comportamento demonstra que, embora Goiás mantenha elevada dependência da geração hidrelétrica, observa-se uma crescente capacidade de recuperação da oferta de energia, impulsionada pela expansão de novas fontes de geração.

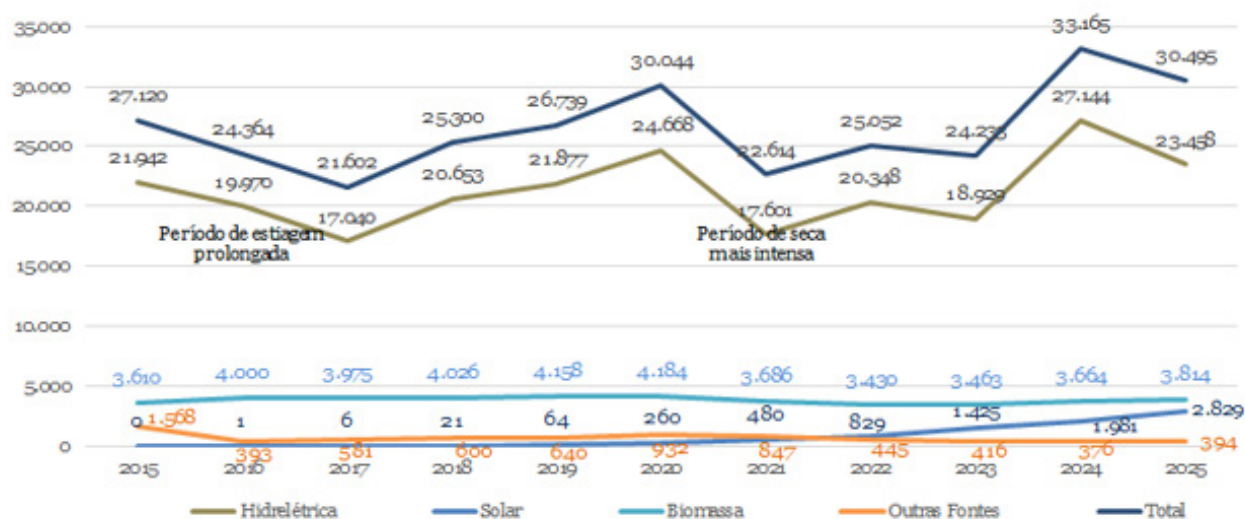
Sob a perspectiva do desenvolvimento industrial, esse desempenho representa um ambiente mais favorável à expansão econômica. Uma maior disponibilidade de energia amplia as condições para implantação de novos empreendimentos industriais, reduz riscos relacionados ao atendimento da demanda futura e fortalece a capacidade do Estado em sustentar o crescimento de atividades intensivas em consumo de energia. Entretanto, a volatilidade observada ao longo da série histórica evidencia que a expansão da oferta deve continuar acompanhada pela diversificação da matriz elétrica e pelo fortalecimento da infraestrutura de transmissão e distribuição.



2.2 Transformação da Matriz Elétrica Goiana

A análise da composição da geração evidencia que Goiás permanece com uma matriz predominantemente hidrelétrica, característica que historicamente sustentou o desenvolvimento energético estadual. Em 2025, aproximadamente 76,8% da energia gerada teve origem em empreendimentos hidráulicos, enquanto as fontes térmica, solar e demais tecnologias responderam pelo restante da produção estadual.

Geração por Tipo de Energia em Goiás de 2015 a 2025 (GW)



Fonte: EPE

Por tipo de energia, a geração hidráulica representa 76,9% do total gerado, sendo que a solar representa 9,3%, a biomassa 12,5% e outras fontes, 1,3%.

Embora a fonte hidráulica continue exercendo papel predominante, observa-se uma mudança estrutural na matriz elétrica goiana. O crescimento acelerado da geração solar representa o principal vetor dessa transformação. Em poucos anos, a fonte fotovoltaica deixou de ocupar participação marginal para consolidar-se como uma das principais alternativas de expansão da oferta energética estadual, acompanhando a tendência nacional de diversificação das fontes renováveis.

Paralelamente, a geração proveniente da biomassa manteve comportamento relativamente estável ao longo da série histórica, consolidando-se como importante fonte de complementaridade da matriz elétrica goiana. Sua relevância estratégica se torna ainda mais evidente durante o período de estiagem, entre junho e setembro, quando a menor disponibilidade hídrica reduz a capacidade de geração das usinas hidrelétricas. Esse período coincide justamente com o pico da safra da cana-de-açúcar, concentrada aproximadamente entre maio e setembro, quando o setor sucroenergético intensifica o processamento de sua matéria-prima e amplia o potencial de geração de bioeletricidade. Considerando que o setor processa mais de 70 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, a biomassa representa, portanto, uma importante oportunidade de aproveitamento de um recurso energético associado à própria atividade agroindustrial, contribuindo para diversificar a matriz, reduzir a pressão sobre a geração hídrica e oferecer maior flexibilidade ao sistema elétrico nos períodos de menor disponibilidade de água. Nesse contexto, a biomassa deve ser compreendida não apenas como uma fonte de geração, mas como um ativo estratégico para a segurança energética e para o equilíbrio do sistema elétrico de Goiás.



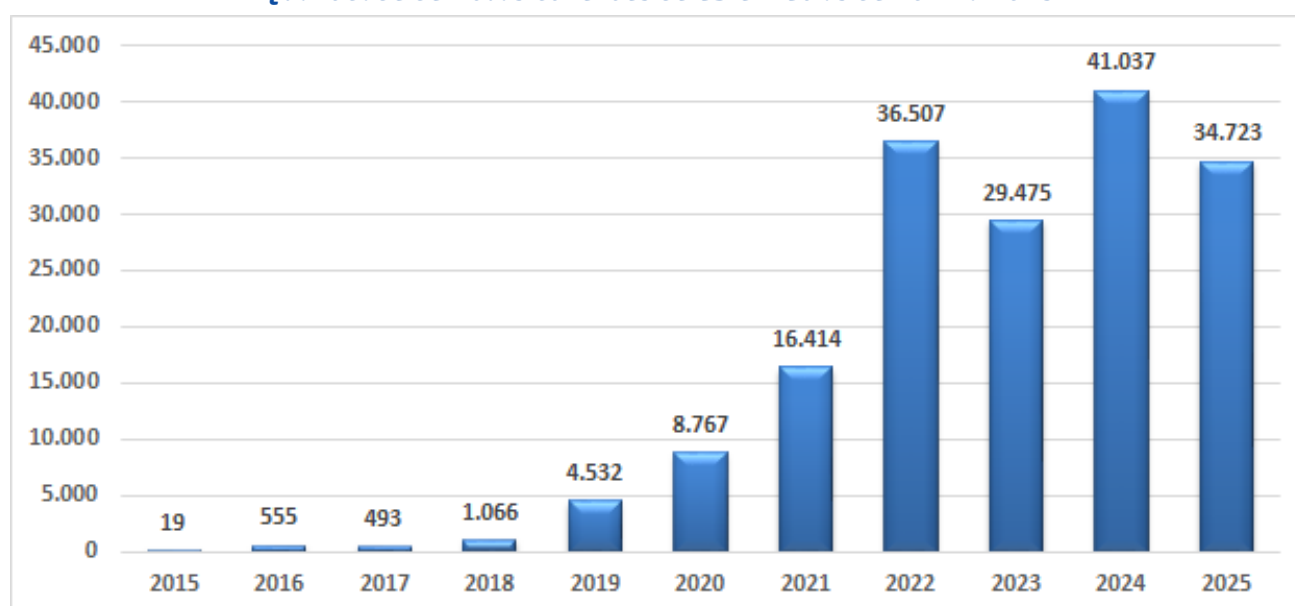
A diversificação progressiva da matriz energética representa um avanço relevante para Goiás. Sistemas elétricos menos dependentes de uma única fonte apresentam maior capacidade de adaptação às variações climáticas, maior estabilidade operacional e melhores condições para atender ao crescimento da demanda de energia no longo prazo.

2.3 Expansão da Geração Distribuída

Outro fenômeno de grande relevância observado na última década foi a expansão da Geração Distribuída (GD). O crescimento do número de conexões demonstra que consumidores residenciais, comerciais, rurais e industriais passaram a incorporar, de forma crescente, sistemas próprios de geração, predominantemente baseados em energia solar fotovoltaica.

Em 2025, Goiás contabilizava mais de 173 mil unidades de micro e minigeração distribuída, presentes em praticamente todos os municípios do Estado, totalizando capacidade instalada superior a 2,3 GW. Esse desempenho posiciona a geração distribuída como um dos principais componentes da expansão recente da infraestrutura elétrica estadual.

Quantidade de Novas Conexões de GD em Goiás de 2014 a 2025



Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

Sob a ótica da infraestrutura, esse movimento representa uma importante descentralização da geração de energia. Parte da demanda anteriormente atendida exclusivamente pelas grandes usinas passou a ser suprida por sistemas instalados próximos aos centros consumidores, reduzindo perdas elétricas e ampliando a participação dos consumidores na produção de energia.

Ao mesmo tempo, a expansão acelerada da GD impõe novos desafios ao sistema elétrico, exigindo investimentos contínuos em modernização das redes de distribuição, automação, digitalização e planejamento operacional, de forma a assegurar a integração eficiente dessas novas fontes ao sistema elétrico estadual.



3. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM GOIÁS

O consumo de energia elétrica representa um dos principais indicadores do nível de atividade econômica de uma região. Sua evolução reflete, entre outros fatores, o crescimento da produção industrial, a expansão dos setores de comércio e serviços, o aumento da renda da população e a incorporação de novas tecnologias aos processos produtivos. Para além do volume consumido, a forma como a energia é contratada passou a desempenhar papel estratégico na competitividade das empresas, especialmente após as mudanças regulatórias que ampliaram o acesso ao ACL.

Nos últimos anos, o mercado elétrico brasileiro passou por uma transformação estrutural, caracterizada pela expansão gradual do Mercado Livre de Energia, pelo crescimento da geração distribuída e pela maior participação das fontes renováveis na matriz elétrica nacional. Em Goiás, essas mudanças têm provocado alterações significativas no perfil de consumo dos diversos segmentos econômicos, especialmente da indústria, que passou a assumir um papel cada vez mais ativo na gestão de seus custos energéticos.

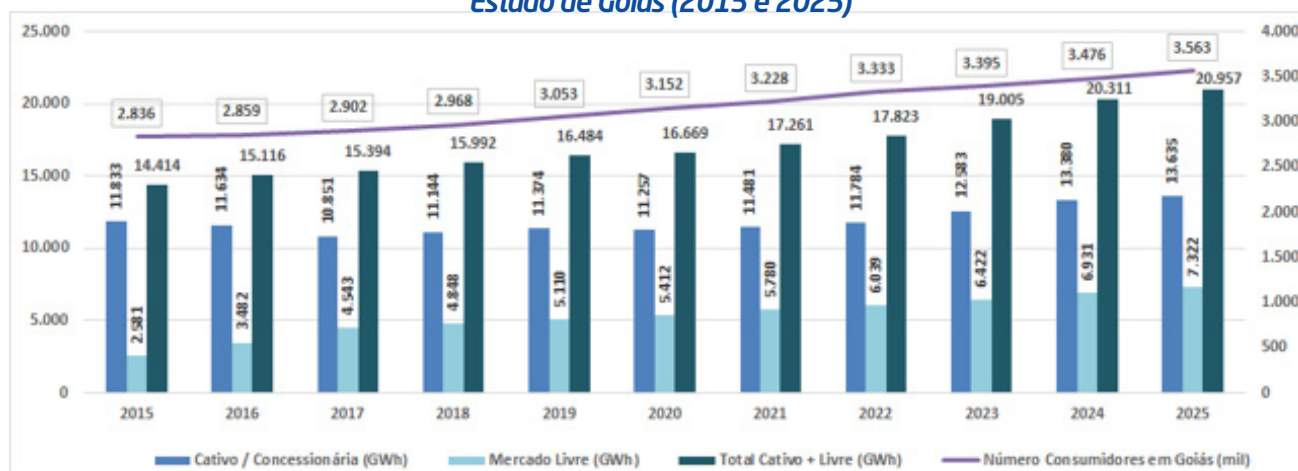
Este capítulo analisa a evolução do consumo de energia elétrica no Estado de Goiás, contemplando o comportamento dos mercados cativo e livre, o consumo industrial, a consolidação do Ambiente de Contratação Livre e o panorama do mercado regulado atendido pela distribuidora, buscando identificar os principais impactos dessas transformações sobre a competitividade da indústria goiana.

3.1 Evolução do Consumo de Energia Elétrica em Goiás

A evolução do consumo de energia elétrica constitui um importante indicador do dinamismo econômico estadual. Entre 2015 e 2025, Goiás registrou crescimento expressivo do consumo total de energia, acompanhando a expansão das atividades produtivas, a modernização dos processos industriais e o aumento da demanda dos diversos segmentos consumidores.

Ao longo desse período, o consumo total passou de aproximadamente **14.414 GWh para 20.957 GWh**, representando crescimento superior a 45%. Esse desempenho demonstra a capacidade da economia goiana de ampliar sua demanda por energia em ritmo consistente, refletindo a expansão da produção industrial, do agronegócio, do comércio e dos serviços.

**Consumo de Energia no Mercado Cativo e Livre (GWh)
Estado de Goiás (2015 e 2025)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE



Entretanto, a principal transformação observada na série histórica não se limita ao aumento do consumo. Os dados evidenciam uma mudança estrutural na forma de contratação da energia elétrica, caracterizada pelo crescimento contínuo da participação do Mercado Livre em relação ao mercado regulado.

Essa mudança acompanha a evolução do marco regulatório do setor elétrico brasileiro e demonstra que consumidores de maior porte passaram a adotar estratégias mais sofisticadas de gestão energética, buscando maior previsibilidade de custos, flexibilidade contratual e acesso à contratação de energia proveniente de fontes renováveis.

O mercado de energia elétrica em Goiás passou por uma profunda reconfiguração ao longo da última década. A ampliação gradual do Ambiente de Contratação Livre (ACL), consolidada pela abertura do mercado aos consumidores do Grupo A a partir de 2024, modificou significativamente o perfil de contratação da energia elétrica no Estado.

Os dados demonstram crescimento contínuo do consumo no Mercado Livre, cuja participação se expandiu de forma expressiva entre 2015 e 2025. Paralelamente, o mercado cativo manteve crescimento mais moderado, refletindo a migração progressiva dos consumidores aptos ao ambiente de livre contratação.

Essa transformação representa uma mudança estrutural no mercado elétrico estadual. A energia elétrica deixa de ser apenas um insumo adquirido junto à distribuidora para tornar-se um componente estratégico da gestão empresarial, permitindo que consumidores negociem preços, prazos, condições contratuais, fontes de suprimento e instrumentos de gerenciamento de riscos.

Sob a perspectiva econômica, a expansão do Mercado Livre amplia a eficiência do setor elétrico, fortalece a concorrência entre agentes comercializadores e cria condições mais favoráveis para o aumento da competitividade da economia goiana.

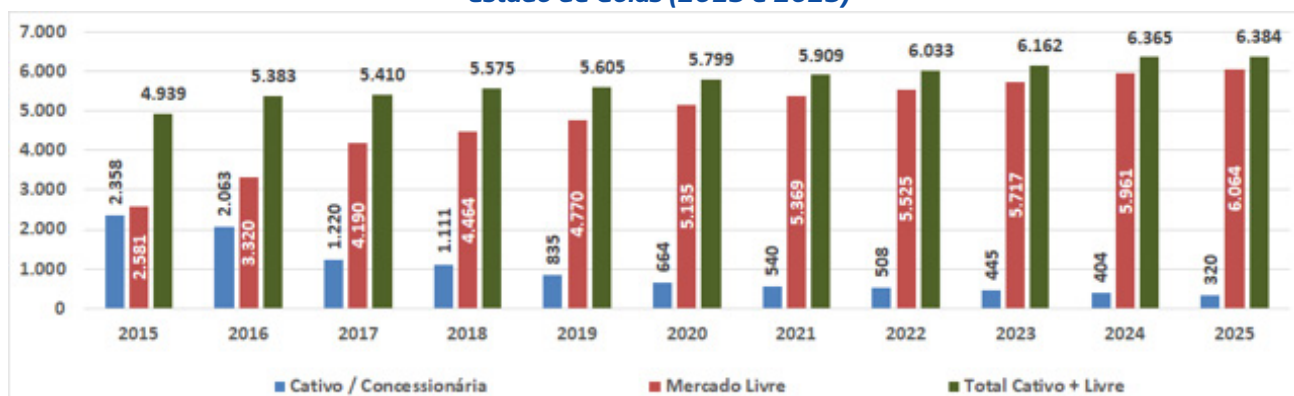


3.2 Evolução do Consumo Industrial

A evolução do consumo de energia elétrica constitui importante indicador da dinâmica da atividade industrial e da capacidade de expansão do setor produtivo. Em Goiás, os dados de 2015 a 2025 evidenciam uma trajetória de crescimento do consumo industrial, acompanhada por uma profunda transformação na forma de contratação da energia.

Em 2015, o setor industrial goiano consumiu 4.939 GWh, considerando conjuntamente os mercados cativo e livre. Em 2025, esse consumo alcançou 6.384 GWh, representando acréscimo de 1.445 GWh, equivalente a 29,3% de crescimento no período. Em termos médios, o consumo industrial apresentou expansão anual composta próxima de 2,6%, demonstrando que, apesar das oscilações conjunturais observadas ao longo da década, a demanda energética da indústria manteve uma trajetória estruturalmente ascendente.

**Consumo de Energia do Setor Industrial no Mercado Cativo e Livre (GWh)
Estado de Goiás (2015 e 2025)**



Fonte: EPE

A série histórica demonstra que o crescimento não ocorreu de maneira uniforme em todos os anos. Entre 2015 e 2016, o consumo total passou de 4.939 GWh para 5.383 GWh, crescimento de aproximadamente 9%. Nos anos seguintes, embora em ritmo mais moderado, a trajetória permaneceu predominantemente ascendente.

O comportamento observado a partir de 2020 merece atenção. Mesmo diante das mudanças econômicas provocadas pela pandemia e de diferentes ciclos de atividade, o consumo industrial não apenas se manteve em patamar elevado como retomou uma trajetória de expansão, atingindo, em 2025, o maior nível de toda a série apresentada. Entre 2020 e 2025, o consumo industrial cresceu aproximadamente 10,1%, adicionando 585 GWh à demanda anual.

Esse resultado evidencia que a indústria goiana apresenta uma demanda energética estruturalmente crescente, o que possui implicações diretas sobre o planejamento da infraestrutura elétrica estadual. O aumento do consumo não representa apenas maior necessidade de energia, mas também demanda por capacidade adequada de geração, transmissão e distribuição, além de infraestrutura capaz de garantir qualidade e confiabilidade no fornecimento.

A evolução de 4.939 GWh para 6.384 GWh deve ser interpretada como um importante sinal da expansão e da transformação do parque industrial goiano. O crescimento de aproximadamente 29% em uma década demonstra que a eletricidade permanece um insumo fundamental para o funcionamento e a expansão das atividades produtivas instaladas no Estado.

Esse comportamento é particularmente relevante para Goiás em razão da diversidade de sua base industrial, que reúne atividades agroindustriais, alimentícias, sucoenergéticas, minerais, farmacêuticas, químicas, de fertilizantes, automotivas e outras cadeias produtivas que apresentam diferentes níveis de intensidade energética.



Nesse contexto, o aumento do consumo industrial não deve ser analisado exclusivamente como crescimento quantitativo da demanda. Ele também sinaliza maior complexidade e diversificação da estrutura produtiva, com impactos sobre a necessidade de investimentos em infraestrutura energética.

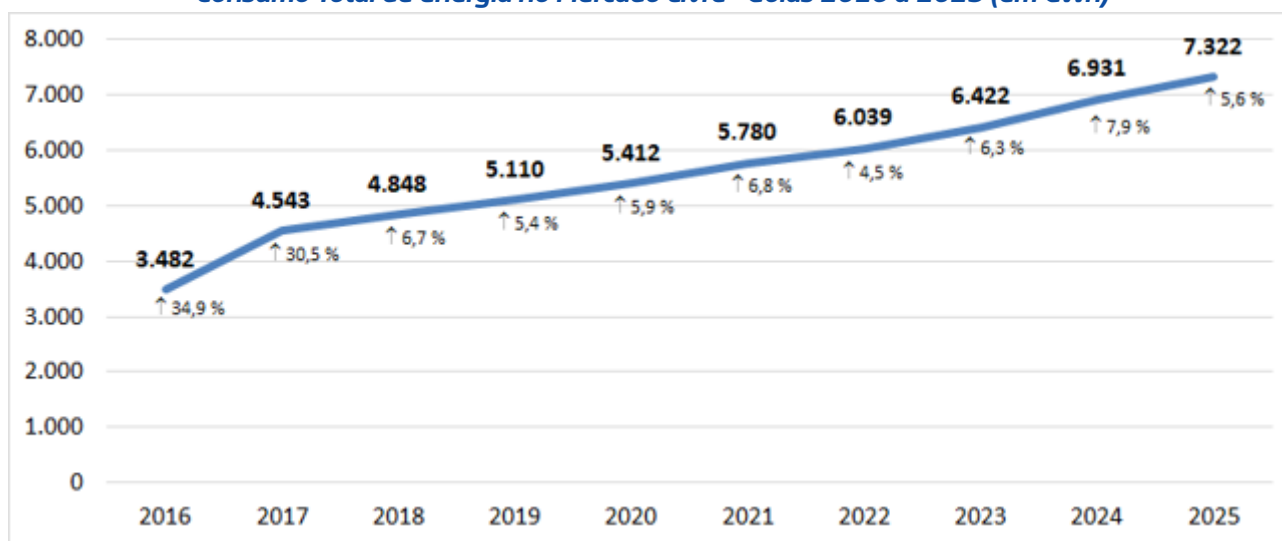
Uma indústria que amplia produção, instala novas linhas, aumenta a capacidade de processamento ou incorpora novas tecnologias tende a elevar sua demanda por eletricidade. Consequentemente, a disponibilidade de energia em quantidade e qualidade adequadas passa a constituir um componente cada vez mais relevante da competitividade territorial de Goiás.

3.3 Consolidação do Ambiente de Contratação Livre (ACL)

A evolução do consumo no Ambiente de Contratação Livre confirma que esse mercado se consolidou como um dos principais vetores da modernização do setor elétrico goiano.

Entre 2016 e 2025, o consumo no ACL apresentou crescimento contínuo, atingindo mais de 7.300 GWh ao final da série histórica. Essa trajetória demonstra não apenas a entrada de novos consumidores, mas também a maturidade crescente do mercado de comercialização de energia elétrica no Estado.

Consumo Total de Energia no Mercado Livre - Goiás 2016 a 2025 (em GWh)



Fonte: EPE

A consolidação do Mercado Livre amplia as possibilidades de gestão energética das empresas, permitindo maior diversificação das estratégias de contratação, utilização de contratos de longo prazo, aquisição de energia proveniente de fontes renováveis e desenvolvimento de políticas corporativas voltadas à sustentabilidade.

Ao mesmo tempo, essa evolução fortalece o ambiente de negócios em Goiás, tornando o Estado mais atrativo para empreendimentos industriais que demandam elevado consumo de energia e maior previsibilidade dos custos operacionais.

Apesar do crescimento do Ambiente de Contratação Livre, o mercado regulado continua desempenhando papel fundamental no atendimento da maior parte das unidades consumidoras do Estado.



Em 2025, a distribuidora atendia aproximadamente 3,56 milhões de consumidores, abrangendo os segmentos residencial, comercial, rural, industrial, poder público e iluminação pública. Embora o número de consumidores permaneça predominantemente concentrado no mercado cativo, parcela significativa do consumo de energia já ocorre no Ambiente de Contratação Livre, demonstrando que os maiores consumidores concentram-se nesse ambiente de contratação.

Os indicadores também evidenciam que o segmento industrial conectado ao mercado regulado representa parcela relativamente reduzida do consumo total da indústria goiana, reforçando o processo de migração observado ao longo da última década.

Sob a perspectiva da infraestrutura, esse cenário exige que o sistema de distribuição continue evoluindo para atender simultaneamente consumidores cativos, unidades de geração distribuída e usuários do Mercado Livre, ampliando a complexidade operacional do setor elétrico estadual.

3.4 Panorama do Consumo de Energia Elétrica no Mercado Regulado - Goiás e Região Centro-Oeste

Os dados da ANEEL referentes a 2025 evidenciam a posição de destaque de Goiás no mercado regulado de distribuição de energia elétrica da Região Centro-Oeste. A Equatorial Goiás forneceu 11.301.657 MWh, correspondendo a aproximadamente 42,3% de toda a energia elétrica distribuída no mercado regulado regional, que totalizou 26.693.519 MWh. Esse desempenho demonstra a elevada relevância econômica do Estado no contexto energético regional e reflete a expressiva participação de Goiás na atividade industrial, agroindustrial, comercial e de serviços. Da mesma forma, a distribuidora atende 3.519.543 unidades consumidoras, equivalentes a cerca de 46% das ligações existentes na Região Centro-Oeste, consolidando-se como uma das maiores concessionárias da região em número de consumidores.





Dados de Consumo de Energia Elétrica da Equatorial Distribuição Goiás e do Centro-Oeste 2025

Dados de Consumo Região Centro-Oeste, Goiás e Setor Industrial		Consumo de Energia Elétrica (em MWh)	Número de Unidades Consumidoras	Tarifa Média de Fornecimento (R\$)	Tarifa Média de Fornecimento com Impostos (R\$)
Total	Total - Região Centro-Oeste	26.693.519	7.651.144	792,20	1.008,30
	Equatorial Goiás	11.301.657	3.519.543	862,60	1.084,88
Industrial	Industrial - Região Centro-Oeste	671.589	28.644	867,39	1.118,01
	Equatorial Goiás	253.958	7.533	885,36	1.104,83

Fonte: ANEEL

Quando analisado especificamente o segmento industrial, observa-se um comportamento igualmente representativo. Em 2025, as indústrias atendidas pelo mercado regulado da Equatorial Goiás consumiram 253.958 MWh, volume correspondente a aproximadamente 37,8% de toda a energia destinada ao setor industrial no mercado regulado da Região Centro-Oeste. Embora Goiás concentre 26,3% das unidades consumidoras industriais da região (7.533 de um total de 28.644), sua participação no consumo industrial é significativamente superior, evidenciando que as indústrias goianas atendidas pela distribuidora apresentam, em média, maior intensidade de consumo de energia quando comparadas ao conjunto regional. Esse resultado é compatível com o perfil econômico do Estado, caracterizado pela forte presença de segmentos industriais intensivos em energia, como agroindústria, mineração, alimentos e bebidas, setor sucroenergético e indústria farmacêutica.

Sob a perspectiva tarifária, os indicadores revelam que a tarifa média de fornecimento praticada pela Equatorial Goiás permanece ligeiramente superior à média da Região Centro-Oeste. Em 2025, a tarifa média total atingiu R\$ 862,60/MWh, frente aos R\$ 792,20/MWh observados na região. No segmento industrial, a diferença também se verifica, com tarifa média de R\$ 885,36/MWh em Goiás, ante R\$ 867,39/MWh no conjunto regional. Entretanto, quando considerados os tributos incidentes sobre o fornecimento, essa diferença praticamente se reduz, uma vez que a tarifa final industrial da Equatorial Goiás (R\$ 1.104,83/MWh) permanece ligeiramente inferior à média regional (R\$ 1.118,01/MWh), indicando uma composição tributária relativamente mais favorável para o consumidor industrial goiano.





Em conjunto, esses indicadores demonstram que Goiás ocupa posição estratégica no mercado regulado de energia elétrica do Centro-Oeste, tanto pelo volume de energia distribuída quanto pela relevância de seu parque industrial. Ao mesmo tempo, evidenciam que os custos de fornecimento permanecem como um fator relevante para a competitividade das empresas. Nesse contexto, a busca por alternativas de contratação, como o Ambiente de Contratação Livre (ACL), a autoprodução e a geração distribuída, tende a permanecer como uma estratégia de gestão energética para consumidores com perfil compatível, observadas as condições regulatórias e econômicas de cada empreendimento.

4. EVOLUÇÃO DAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA E SEUS IMPACTOS SOBRE A COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL

A energia elétrica constitui um dos principais fatores de competitividade da economia moderna. Para diversos segmentos industriais, especialmente aqueles intensivos em consumo energético, o custo da eletricidade influencia diretamente a estrutura de custos, a produtividade, a capacidade de investimento e a atratividade para novos empreendimentos. Nesse contexto, a evolução das tarifas assume papel estratégico não apenas para consumidores individuais, mas também para o desenvolvimento econômico regional.

A evolução das tarifas de energia elétrica constitui um dos principais fatores que influenciam a competitividade dos diferentes segmentos econômicos. Para consumidores industriais, cujo consumo de energia representa parcela significativa dos custos operacionais, a trajetória das tarifas exerce influência direta sobre decisões relacionadas à expansão da produção, localização de investimentos, eficiência operacional e estratégias de contratação de energia.

No setor elétrico brasileiro, os reajustes tarifários decorrem da atualização periódica dos componentes que integram a tarifa de fornecimento, incluindo custos de compra de energia, transmissão, distribuição, encargos setoriais e tributos, conforme metodologia definida pela ANEEL. Dessa forma, a evolução tarifária reflete a dinâmica regulatória e econômica do setor, não podendo ser atribuída a um único fator.

Este capítulo analisa a evolução dos reajustes tarifários aplicados às diferentes classes consumidoras em Goiás entre 2018 e 2025, com especial atenção ao comportamento da tarifa industrial e às implicações dessa trajetória para a competitividade do setor produtivo estadual.



4.1 Evolução dos Reajustes Tarifários por Classe Consumidora

Reajustes Tarifários de Energia por Classe em Goiás (2018 a 2025)



Fonte: ANEEL

A comparação entre as classes consumidoras demonstra que os reajustes tarifários não seguem trajetória uniforme, refletindo diferenças regulatórias entre modalidades de fornecimento, composição dos custos e características de consumo de cada segmento econômico.

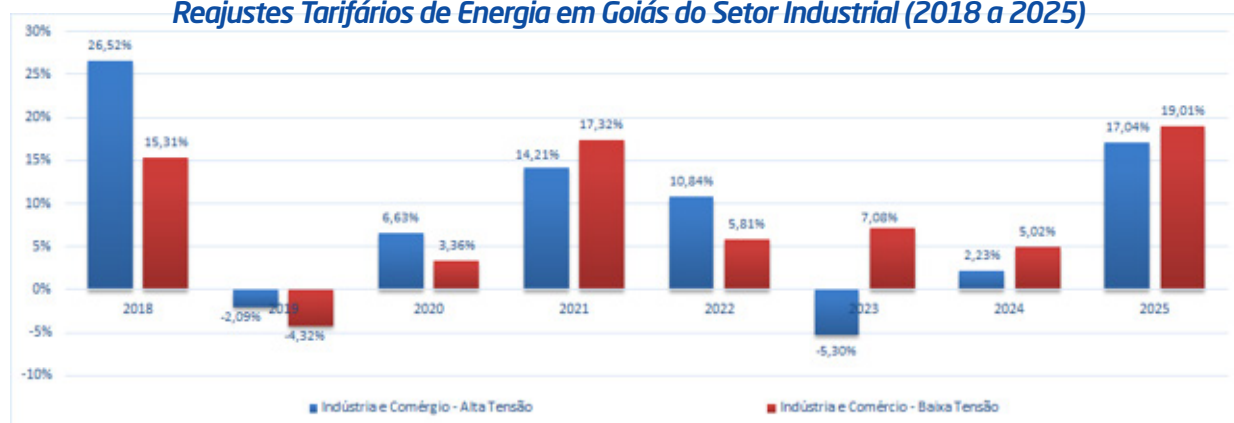
A análise da evolução tarifária por classe consumidora evidencia que os reajustes de energia elétrica ocorreram de forma diferenciada entre os diversos segmentos atendidos pela distribuidora ao longo do período de 2018 a 2025. As variações observadas refletem a estrutura tarifária definida pela regulação do setor elétrico, que considera características específicas de cada classe de consumo, como perfil de utilização da rede, modalidade de atendimento e composição dos custos associados ao fornecimento.

O comportamento apresentado no gráfico demonstra que, embora todas as classes consumidoras tenham sido impactadas pelos reajustes tarifários, a intensidade dessas variações não ocorreu de maneira uniforme. Essa diferenciação evidencia que a evolução do custo da energia elétrica possui efeitos distintos sobre consumidores residenciais, comerciais, rurais e industriais, exigindo análises específicas para cada segmento.

Sob a perspectiva da infraestrutura energética, essa heterogeneidade reforça a importância de compreender a evolução tarifária não apenas como um indicador regulatório, mas também como um elemento que influencia o comportamento dos consumidores, os padrões de consumo e as decisões de investimento em soluções de gestão energética.

4.2 Evolução dos Reajustes Tarifários do Setor Industrial

Reajustes Tarifários de Energia em Goiás do Setor Industrial (2018 a 2025)



Fonte: ANEEL



Diferentemente do consumidor residencial, cuja energia representa parcela relativamente pequena do orçamento familiar, para determinados segmentos industriais a energia elétrica constitui um dos principais insumos produtivos. Dessa forma, mesmo variações tarifárias aparentemente moderadas podem produzir efeitos relevantes sobre a competitividade, especialmente em atividades eletrointensivas.

A evolução dos reajustes aplicados especificamente à classe industrial merece análise individualizada em razão da elevada representatividade da energia elétrica na estrutura de custos de diversos segmentos produtivos instalados em Goiás.

O comportamento observado ao longo da série histórica evidencia que as indústrias foram submetidas a sucessivos reajustes tarifários, cuja intensidade variou conforme as revisões tarifárias anuais e periódicas aprovadas pela ANEEL. Ainda que essas variações acompanhem a dinâmica regulatória do setor elétrico, seus efeitos econômicos tendem a ser mais relevantes para atividades industriais intensivas em consumo de energia, como mineração, agroindústria, alimentos e bebidas, fertilizantes, indústria farmacêutica, metalurgia e produção sucoenergética.

Além do impacto direto sobre os custos operacionais, a evolução das tarifas industriais passou a influenciar de forma crescente o planejamento energético das empresas. A previsibilidade dos custos de fornecimento tornou-se fator estratégico para a elaboração de planos de investimento, expansão da capacidade produtiva e gestão financeira de longo prazo.

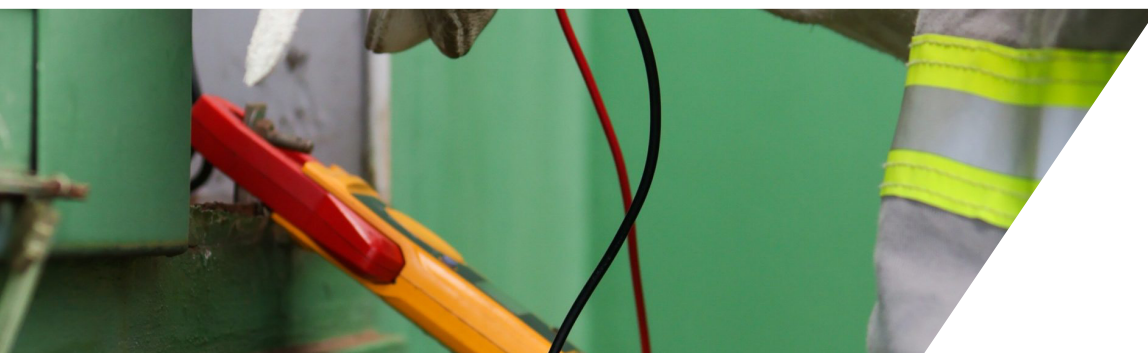
Sob essa perspectiva, o gráfico evidencia que a energia elétrica deixou de representar apenas um insumo produtivo, consolidando-se como variável estratégica para a competitividade da indústria goiana.

5. PREVISÃO DE ENTRADA EM OPERAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS DE GERAÇÃO EM GOIÁS

A expansão da infraestrutura de geração de energia elétrica constitui um dos principais indicadores da capacidade de um estado em sustentar seu crescimento econômico e atender à evolução da demanda por energia no médio e longo prazos. Em um ambiente caracterizado pela crescente eletrificação da economia, pela expansão da atividade industrial e pela abertura do mercado de energia, a incorporação de novos empreendimentos de geração representa elemento estratégico para a segurança do suprimento e para a manutenção da competitividade regional.

Após analisar a evolução histórica da matriz elétrica goiana e o comportamento do consumo de energia, torna-se fundamental avaliar as perspectivas de expansão da oferta nos próximos anos. Nesse contexto, os empreendimentos previstos para entrada em operação até 2031 oferecem importantes indicativos sobre a capacidade de Goiás em acompanhar o crescimento da demanda, diversificar sua matriz elétrica e fortalecer sua posição como um dos principais polos de geração de energia do país.

Cabe destacar que as projeções apresentadas neste capítulo refletem os empreendimentos registrados nos bancos de dados oficiais do setor elétrico e representam a expectativa de expansão da capacidade instalada. Entretanto, por se tratarem de projetos em diferentes estágios de desenvolvimento, sua efetiva entrada em operação permanece condicionada ao cumprimento dos cronogramas de implantação, às autorizações regulatórias e à disponibilidade da infraestrutura de conexão ao Sistema Interligado Nacional (SIN).





5.1 Evolução do Número de Empreendimentos Previstos para Entrada em Operação

Número de Usinas Previstas para Início de Operação Comercial em Goiás

Origem	2027	2028	2029	2030	2031	Sem Previsão	Total
Biomassa		1			2	1	4
Fóssil					1		1
Hídrica	2			4	1	4	11
Solar	10	7			32	38	87
Total	12	8	0	4	36	43	103

Fonte: ANEEL

O número de empreendimentos previstos para entrada em operação comercial evidencia o dinamismo do setor elétrico goiano e o contínuo interesse de investidores na expansão da geração de energia no Estado. A evolução apresentada no gráfico demonstra que Goiás mantém um fluxo consistente de novos projetos, refletindo o ambiente favorável para investimentos em diferentes fontes de geração.

Entretanto, a análise do número absoluto de usinas deve ser realizada com cautela. Empreendimentos de diferentes tecnologias apresentam capacidades de geração bastante distintas, de modo que um maior número de usinas não implica, necessariamente, expansão proporcional da oferta de energia. Pequenas Centrais Geradoras, usinas solares, hidrelétricas e empreendimentos de biomassa possuem características operacionais e capacidades instaladas significativamente diferentes.

Sob a perspectiva do planejamento energético, o crescimento do número de projetos representa um importante indicativo da confiança dos agentes econômicos no potencial de expansão do setor elétrico goiano e reforça a continuidade do processo de diversificação da matriz de geração observado nos últimos anos.

5.2 Expansão da Capacidade de Geração Prevista

Previsão em MW de Usinas para Início de Operação Comercial em Goiás

Origem	2027	2028	2029	2030	2031	Sem Previsão	Total
Biomassa		38,00			60,00	20,00	118,00
Fóssil					142,00		142,00
Hídrica	78,00			69,00	24,00	106,00	277,00
Solar	439,00	350,00			1.448,00	1.863,00	4.100,00
Total	517,00	388,00	0,00	69,00	1.674,00	1.989,00	4.637,00

Fonte: ANEEL



A capacidade adicional prevista para os novos empreendimentos representa o principal indicador da expansão efetiva da oferta de energia elétrica no Estado. Diferentemente do número de usinas, esse indicador permite avaliar o potencial de atendimento ao crescimento futuro da demanda e a contribuição dos novos projetos para o fortalecimento da infraestrutura energética de Goiás.

Os dados evidenciam que a expansão prevista mantém trajetória compatível com a consolidação de uma matriz elétrica diversificada, composta por diferentes fontes de geração renovável. Essa característica amplia a resiliência do sistema elétrico estadual, reduz riscos associados à dependência de uma única fonte energética e fortalece a segurança do abastecimento para consumidores residenciais, comerciais e industriais.

Sob a ótica da competitividade, a ampliação da capacidade instalada representa condição necessária para acompanhar o crescimento econômico do Estado. Entretanto, sua efetiva contribuição dependerá da integração entre geração, transmissão e distribuição de energia, bem como da capacidade do sistema elétrico de incorporar esses novos empreendimentos sem restrições operacionais.

5.3 Cronograma de Expansão da Oferta de Energia até 2031

Previsão para Entrar em Operação até 2031 em Goiás

Viabilidade	Quantidade de Usinas em Goiás	Potência (MW)
Alta	3	116
Média	57	2.532
Baixa	43	1.989
Total	103	4.637

Fonte: ANEEL

O cronograma previsto para entrada em operação dos novos empreendimentos demonstra que a expansão da geração de energia em Goiás deverá ocorrer de forma gradual ao longo dos próximos anos, permitindo a incorporação progressiva de nova capacidade instalada ao sistema elétrico estadual.

Essa distribuição temporal dos investimentos favorece o planejamento do setor elétrico e reduz riscos associados à concentração excessiva de projetos em um único período. Ao mesmo tempo, possibilita que a evolução da infraestrutura acompanhe, de maneira mais equilibrada, o crescimento esperado da demanda por energia decorrente da expansão industrial, do agronegócio, do comércio e dos serviços.

É importante ressaltar, contudo, que as previsões apresentadas representam uma expectativa baseada nos cronogramas oficiais dos empreendimentos. Alterações no ambiente regulatório, condições de financiamento, licenciamento ambiental, disponibilidade de equipamentos ou infraestrutura de conexão poderão influenciar os prazos originalmente previstos para entrada em operação comercial.



6. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO

A distribuição de energia elétrica representa o elo final da cadeia de suprimento do setor elétrico, sendo responsável por levar a energia gerada e transmitida até os consumidores residenciais, comerciais, rurais e industriais. Dessa forma, a qualidade dos serviços prestados pela concessionária exerce influência direta sobre a produtividade das empresas, a continuidade das atividades econômicas e a competitividade do Estado.

Nos capítulos anteriores foram analisadas a evolução da geração, o comportamento do consumo, a dinâmica tarifária e as perspectivas de expansão da oferta de energia em Goiás. Entretanto, a disponibilidade de energia somente se traduz em desenvolvimento econômico quando acompanhada de uma infraestrutura de distribuição eficiente, resiliente e capaz de atender às necessidades dos consumidores com elevados padrões de qualidade.

Nesse contexto, este capítulo apresenta uma análise da evolução da concessão de distribuição de energia elétrica em Goiás, dos investimentos realizados na rede de distribuição, da evolução dos principais indicadores de continuidade do fornecimento e do posicionamento da distribuidora no ranking nacional de qualidade dos serviços estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

6.1 Evolução da Concessão de Distribuição de Energia Elétrica

Balanco da Enel e Equatorial Goiás 2019 a 2025

Balanco Enel/Equatorial Goiás	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Investimentos	R\$ 790,09 mi	R\$ 1,221 bi	R\$ 2,104 bi	R\$ 2,073 bi	R\$ 2,075 bi	R\$ 2,125 bi	R\$ 2,618 bi
Receita Operacional bruta	R\$ 10,158 bi	R\$ 11,01 bi	R\$ 14,99 bi	R\$ 14,03 bi	R\$ 13,14 bi	R\$ 15,39 bi	R\$ 17,95 bi
Tributos: (ICMS, PIS, COFINS, ISS)	R\$ 3,272 bi	R\$ 3,073 bi	R\$ 3,488 bi	R\$ 3,554 bi	R\$ 2,512 bi	R\$ 3,039 bi	R\$ 3,346 bi
ICMS sobre venda de energia elétrica	R\$ 2,367 bi	R\$ 2,172 bi	R\$ 2,516 bi	R\$ 2,125 bi	R\$ 1,466 bi	R\$ 1,838 bi	R\$ 2,047 bi
Encargos: CDE, P&D, Tx Fiscalização	R\$ 862,59 mi	R\$ 813,8 mi	R\$ 1,775 bi	R\$ 1,415 bi	R\$ 1,306 bi	R\$ 1,396 bi	R\$ 1,712 bi
Tributos + Encargos	R\$ 4,135 bi	R\$ 3,873 bi	R\$ 5,264 bi	R\$ 4,969 bi	R\$ 3,927 bi	R\$ 4,541 bi	R\$ 5,235 bi
Receita Líquida	R\$ 6,023 bi	R\$ 7,125 bi	R\$ 9,735 bi	R\$ 9,032 bi	R\$ 9,213 bi	R\$ 10,855 bi	R\$ 12,711 bi
Lucro / Prejuízo	- R\$ 99 mi	R\$ 134,6 mi	- R\$ 118,2 mi	- R\$ 808,4 mi	- R\$ 613,9 mi	R\$ 357 mi	R\$ 353 mi

Fonte: Enel/Equatorial Goiás

A transição da concessão da Enel Goiás para a Equatorial Goiás representa um dos principais marcos recentes da infraestrutura elétrica estadual. O período analisado evidencia uma mudança significativa na gestão da distribuição de energia, marcada pela implementação de novos programas de investimento, modernização operacional e fortalecimento das ações voltadas à melhoria da qualidade do fornecimento.

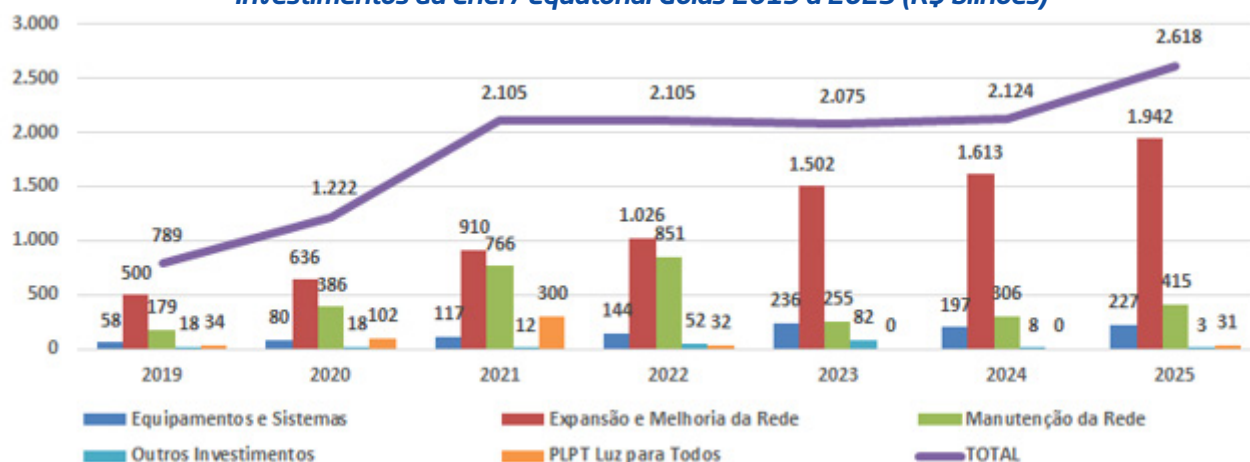
Os indicadores apresentados demonstram a evolução da concessionária ao longo desse período de transição, permitindo avaliar os resultados alcançados em relação aos compromissos assumidos para recuperação da infraestrutura elétrica do Estado.

Mais do que uma mudança administrativa, a sucessão da concessão representa um processo de reestruturação da rede elétrica, com reflexos diretos sobre a confiabilidade do sistema, o atendimento aos consumidores e a capacidade de resposta diante do crescimento da demanda por energia.



6.2 Evolução dos Investimentos na Infraestrutura de Distribuição

Investimentos da Enel / Equatorial Goiás 2019 a 2025 (R\$ bilhões)



Fonte: Enel / Equatorial Goiás

A expansão e modernização da infraestrutura de distribuição dependem da realização contínua de investimentos em redes, subestações, equipamentos, automação e tecnologias de operação do sistema elétrico.

Os investimentos realizados entre 2019 e 2025 evidenciam o esforço de recuperação e fortalecimento da infraestrutura de distribuição em Goiás, buscando ampliar a capacidade de atendimento, reduzir interrupções no fornecimento e elevar a confiabilidade operacional da rede elétrica.

Sob a perspectiva da indústria, esses investimentos representam fator estratégico para redução dos riscos operacionais, aumento da segurança energética e melhoria do ambiente de negócios.

Entretanto, a efetividade desses investimentos deve ser analisada não apenas pelos valores financeiros aplicados, mas principalmente pelos resultados obtidos nos indicadores de qualidade do fornecimento.

6.3 Evolução dos Indicadores de Continuidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC constituem referências nacionais para avaliação da qualidade da distribuição de energia elétrica.

Enquanto o DEC mede o tempo médio de interrupção do fornecimento, o FEC avalia a frequência dessas ocorrências.

Sob a ótica da competitividade industrial, ambos possuem elevada relevância. Longos períodos sem energia podem interromper processos produtivos, comprometer equipamentos e aumentar custos operacionais. Da mesma forma, interrupções frequentes reduzem a confiabilidade da infraestrutura elétrica, dificultam o planejamento da produção e afetam diretamente a produtividade das empresas.

Assim, a melhoria contínua desses indicadores representa um dos principais objetivos da gestão da infraestrutura de distribuição.

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC (2010 a 2025)



Fonte: ANEEL

O DEC representa o tempo médio anual que cada unidade consumidora permaneceu sem fornecimento de energia elétrica. Trata-se de um dos principais indicadores utilizados pela ANEEL para avaliar a continuidade do serviço prestado pelas distribuidoras.

A evolução do indicador demonstra os efeitos das ações de expansão, modernização e manutenção da rede elétrica ao longo dos últimos anos. A redução do DEC representa melhoria da confiabilidade do sistema, menor tempo de interrupção e maior disponibilidade de energia para consumidores e empresas.

Para o setor industrial, a diminuição da duração das interrupções contribui diretamente para redução das perdas produtivas, preservação dos processos industriais e aumento da eficiência operacional.

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC (2010 a 2025)



Fonte: ANEEL

O FEC mede o número médio de interrupções sofridas por cada unidade consumidora durante o ano.

Enquanto o DEC avalia o tempo total sem energia, o FEC mede a frequência com que essas interrupções ocorrem, sendo igualmente importante para avaliação da qualidade do fornecimento.

A evolução do indicador evidencia a capacidade operacional da distribuidora em reduzir ocorrências de desligamentos e aumentar a estabilidade do sistema elétrico.

Para consumidores industriais, menores índices de FEC representam maior previsibilidade operacional, redução das paradas inesperadas de produção e menor risco de perdas associadas à interrupção de processos produtivos.



6.4 Posicionamento Nacional da Distribuidora

Ranking da Continuidade do Serviço															
Celg D / Enel Goiás / Equatorial Goiás	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	28º	34º	35º	36º	35º	32º	33º	36º	28º	27º	27º	27º	29º	30º	32º

Fonte: ANEEL

O Ranking da Continuidade do Serviço elaborado pela ANEEL constitui importante instrumento para comparação do desempenho das distribuidoras brasileiras quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica.

O posicionamento alcançado pela concessionária responsável pelo atendimento ao Estado de Goiás permite avaliar sua evolução em relação às demais distribuidoras do país e verificar os resultados obtidos com os investimentos realizados na infraestrutura de distribuição.

Mais do que uma classificação institucional, esse indicador reflete a capacidade da distribuidora em fornecer energia com níveis adequados de continuidade, confiabilidade e eficiência operacional, fatores fundamentais para o desenvolvimento econômico e para a atração de novos investimentos.





7. CHESP - COMPANHIA HIDROELÉTRICA SÃO PATRÍCIO

A Companhia Hidroelétrica São Patrício – CHESP possui uma trajetória singular no setor elétrico de Goiás. Sua história está diretamente relacionada ao processo de ocupação e desenvolvimento econômico do Vale do São Patrício e remonta à criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, na década de 1940.

Constituída em 1949, a Companhia surgiu a partir da necessidade de prover energia elétrica para uma região que apresentava acelerado processo de desenvolvimento agrícola e urbano. A implantação da Usina São Patrício, posteriormente denominada PCH São Patrício, representou um marco para a infraestrutura regional, com sua primeira etapa inaugurada em 25 de dezembro de 1955.

Ao longo de sua trajetória, a CHESP passou por transformações acompanhando a própria evolução do setor elétrico brasileiro. Embora sua origem esteja vinculada à geração hidrelétrica, sua atuação atual está concentrada na distribuição de energia elétrica, atendendo municípios do Vale do São Patrício. A concessão de geração da PCH São Patrício encontra-se atualmente vinculada a outra empresa do grupo, aspecto que deve ser considerado na interpretação de sua atuação no setor.

Atualmente, a área de concessão da CHESP compreende Carmo do Rio Verde, Ceres, Ipiranga de Goiás, Nova Glória, Rianápolis, São Patrício, Rialma, Santa Isabel e Uruana, além do povoado de Monte Castelo, em Jaraguá. A Companhia opera uma infraestrutura formada por aproximadamente 2.657 km de redes de distribuição em 15 kV, 589 km de redes de baixa tensão e mais de 4 mil transformadores, além das subestações de Rialma, Carmo do Rio Verde, Uruana e Rianápolis.

7.1 Investimentos e modernização da infraestrutura

A manutenção da qualidade do serviço exige investimentos permanentes em expansão, manutenção e modernização da rede elétrica. Nesse processo, a infraestrutura da CHESP vem sendo ampliada e atualizada para acompanhar a evolução do mercado consumidor e as novas demandas do sistema elétrico.

Os dados regulatórios de 2024 registram aproximadamente R\$ 112,9 milhões em ativo imobilizado em serviço e R\$ 46,7 milhões em imobilizado em curso na atividade de distribuição. Esses valores representam a dimensão patrimonial regulatória da infraestrutura e não devem ser interpretados diretamente como investimentos realizados no exercício.

A evolução tecnológica também assume importância crescente, especialmente diante da expansão da geração distribuída, da digitalização das redes e da necessidade de maior automação dos sistemas de distribuição. Para uma concessionária regional, esses investimentos são fundamentais para garantir capacidade de atendimento, confiabilidade e eficiência operacional.





7.2 Qualidade do fornecimento: evolução do DEC e FEC

Um dos principais indicadores da qualidade da infraestrutura de distribuição é a continuidade do fornecimento de energia, medida pelos indicadores DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora e FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora.

Em 2024, a CHESP alcançou DEC de 5,21 horas e FEC de 5,21 interrupções por unidade consumidora, ambos apontados pela própria Companhia como os menores índices de sua série histórica. O resultado demonstra uma evolução relevante da qualidade do fornecimento e constitui importante indicador da eficiência operacional da concessionária.

A evolução desses indicadores ganha especial importância quando analisada sob a ótica do setor produtivo. Menor duração e frequência das interrupções significam maior previsibilidade para consumidores comerciais e industriais, menor exposição a paradas inesperadas e melhores condições para a continuidade dos processos produtivos.

7.3 CHESP no Ranking de Continuidade da ANEEL

O desempenho da CHESP também merece destaque quando comparado com outras distribuidoras de pequeno porte do país.

No Ranking de Continuidade do Serviço de 2025, elaborado pela ANEEL, a CHESP alcançou a 5ª posição entre as distribuidoras com até 400 mil unidades consumidoras, apresentando DGC de 0,52. Em 2024, a Companhia havia ocupado a 6ª posição, também com DGC de 0,52.

O DGC é calculado pela ANEEL a partir da relação entre os valores apurados e os limites anuais dos indicadores globais de DEC e FEC. Portanto, quanto menor o DGC, melhor o desempenho relativo da distribuidora frente aos limites regulatórios.

O posicionamento da CHESP é particularmente relevante porque demonstra que uma concessionária regional, com área de concessão significativamente menor que as grandes distribuidoras brasileiras, apresenta desempenho competitivo no quesito continuidade do fornecimento.

Em 2024, a Companhia também recebeu o Prêmio ANEEL de Satisfação do Consumidor, na categoria Região Centro-Oeste para empresas com mais de 30 mil unidades consumidoras, reforçando a percepção positiva dos consumidores em relação à prestação do serviço.





7.4 Importância estratégica para o desenvolvimento regional

A CHESP constitui um exemplo de como a infraestrutura elétrica pode atuar como vetor de desenvolvimento regional. Sua trajetória está associada à própria formação econômica do Vale do São Patrício e, atualmente, sua rede atende uma região caracterizada pela presença de atividades agrícolas, agroindustriais, comerciais e de serviços. A confiabilidade do fornecimento de energia, portanto, constitui elemento fundamental para a manutenção das atividades existentes e para a atração de novos investimentos.

Nesse sentido, a experiência da CHESP demonstra que a competitividade da infraestrutura elétrica não deve ser avaliada exclusivamente pela escala da concessionária, mas também pela qualidade do serviço, capacidade de investimento, eficiência operacional e capacidade de acompanhar as necessidades econômicas de sua área de concessão.

A evolução recente dos indicadores de continuidade e o posicionamento obtido no ranking da ANEEL indicam uma trajetória positiva, mas a manutenção desses resultados dependerá da continuidade dos investimentos, da modernização da rede e da capacidade de adaptação às novas demandas do setor elétrico, especialmente a expansão da geração distribuída, a eletrificação da economia e a ocorrência de eventos climáticos extremos.





8. CONCLUSÕES ESTRATÉGICAS E RECOMENDAÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA ELÉTRICA DE GOIÁS

8.1 Conclusões Estratégicas

A análise desenvolvida neste relatório evidencia que Goiás dispõe de uma infraestrutura elétrica robusta, sustentada por uma matriz de geração diversificada, expansão contínua da oferta de energia, mercado consumidor dinâmico e crescente modernização do sistema de distribuição. Esses fatores posicionam o Estado em condição favorável para apoiar o desenvolvimento industrial, a expansão do agronegócio e a atração de novos investimentos.

Ao longo dos capítulos, observou-se que a competitividade da indústria goiana está diretamente relacionada não apenas à disponibilidade de energia, mas também à qualidade do fornecimento, à evolução das tarifas, à segurança regulatória e à capacidade de planejamento da infraestrutura elétrica. A abertura do Mercado Livre de Energia, a ampliação da geração renovável e os investimentos na rede de distribuição ampliam as oportunidades para um ambiente energético mais eficiente e competitivo.

Entretanto, os desafios permanecem significativos. O crescimento da demanda, a necessidade de expansão coordenada das redes de transmissão e distribuição, a integração de novas fontes de geração e a adaptação da infraestrutura aos eventos climáticos extremos exigem planejamento de longo prazo e investimentos contínuos.

8.2 Recomendações Estratégicas

Com base nas análises apresentadas, recomenda-se:

1. Fortalecer o planejamento integrado da infraestrutura elétrica, promovendo maior coordenação entre geração, transmissão e distribuição para garantir a expansão equilibrada do sistema.
2. Assegurar a continuidade dos investimentos em modernização das redes, automação, digitalização e ampliação da capacidade operacional da distribuição.
3. Apoiar a expansão do Mercado Livre de Energia, ampliando o acesso dos consumidores elegíveis a alternativas de contratação mais competitivas e previsíveis.
4. Incentivar a diversificação da matriz elétrica, fortalecendo fontes renováveis complementares e aumentando a resiliência do sistema.
5. Reforçar a infraestrutura de transmissão, reduzindo restrições ao escoamento da energia produzida e facilitando a conexão de novos empreendimentos.
6. Promover programas permanentes de eficiência energética, contribuindo para a redução do consumo, aumento da produtividade e sustentabilidade das atividades econômicas.
7. Estimular a inovação tecnológica e a digitalização da infraestrutura elétrica, incluindo redes inteligentes, monitoramento remoto e sistemas avançados de operação.
8. Fortalecer a resiliência da infraestrutura elétrica, preparando o sistema para responder com maior eficiência aos impactos de eventos climáticos extremos e melhorar a resposta a cortes de geração com a inclusão de sistemas de armazenamento (BESS).



9. Incentivar a qualificação da mão de obra e o desenvolvimento tecnológico, fortalecendo a capacidade técnica do setor elétrico goiano.

10. Consolidar um ambiente regulatório estável e previsível, capaz de atrair investimentos privados e assegurar a expansão sustentável da infraestrutura energética.

8.3 Considerações Finais

A infraestrutura elétrica desempenha papel central no desenvolvimento econômico e social de Goiás. Sua evolução transcende o setor energético, influenciando diretamente a competitividade da indústria, a produtividade das empresas, a geração de empregos e a capacidade do Estado de atrair novos investimentos.

Os indicadores analisados demonstram avanços relevantes na expansão da geração, na modernização da distribuição e na ampliação das alternativas de contratação de energia. Ao mesmo tempo, evidenciam que os desafios futuros exigirão planejamento integrado, continuidade dos investimentos e permanente aperfeiçoamento regulatório.

Nesse contexto, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás reafirma seu compromisso de acompanhar a evolução da infraestrutura elétrica, contribuir para o debate técnico e institucional e apoiar iniciativas que promovam um ambiente energético cada vez mais moderno, confiável, competitivo e sustentável, em benefício da indústria, da sociedade e do desenvolvimento do Estado de Goiás.



Relatório Técnico: Infraestrutura Elétrica de Goiás 2026: Diagnóstico, Perspectivas e Competitividade Industrial |
Publicação da Federação das Indústrias de Goiás - FIEG | Superintendência: Lenner Rocha | Conselho Temático de
Infraestrutura: pres. Célio Eustáquio de Moura | Gerência de Desenvolvimento Industrial: Gustavo da Costa Vergara |
Assessor Técnico: Leandro Gondim | Informações (62) 3501-0020 | E-mail: coinfra@fieg.com.br | Av. Araguaia, nº 1.544 -
Edifício Albano Franco CEP 74.645-070 Goiânia, GO | www.fieg.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

COINFRA FIEG